

## O cárcere: o jornal dos presídios<sup>1</sup>

Izinha Toscano de MELO<sup>2</sup>  
Anna Carolina BATISTA<sup>3</sup>  
Gabriel de Souza OLIVEIRA<sup>4</sup>  
Cynthia da Silva PINHEIRO<sup>5</sup>  
Huylame Affonso Tavares BRUCE<sup>6</sup>  
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES<sup>7</sup>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### RESUMO

O jornal impresso (avulso) “O Cárcere” foi concebido e produzido com objetivo de atender ao público do sistema prisional de Manaus: funcionários dos presídios os presos e parentes. Produzido no âmbito da disciplina Planejamento Visual Editoração Eletrônica e Web Design, trata-se de um produto experimental por destinar-se a um público ainda esquecido no Amazonas no que se refere a veículos de comunicação especializados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; jornal impresso; presídio; sistema prisional; Manaus.

### 1. INTRODUÇÃO

O jornal “O Cárcere” foi desenvolvido a partir da disciplina de Planejamento Visual Editoração Eletrônica e Web Design ministrada do 1º período do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). A princípio o objetivo era desenvolver um projeto gráfico e editorial de um jornal para obtenção de nota parcial da disciplina, mas o envolvimento da equipe terminou dando origem a um produto gráfico com proposta **inovadora e experimental** de focar sua linha gráfico-editorial para pessoas que interessadas em informações referentes ao sistema prisional de Manaus: agentes penitenciários, presos e seus parentes.

Composto com os recursos de diagramação usados no jornalismo impresso, como cabeça, manchete, chapéu, intertítulo, entre outros, o jornal “O Cárcere” apresenta um conteúdo coerente e um layout simples e de agradável leitura. O projeto foi desenvolvido

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na categoria Jornalismo, modalidade Jornal Impresso (avulso).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 3º. semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: [izinha\\_toscano@hotmail.com](mailto:izinha_toscano@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 3º. semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: [anna.batistaa@hotmail.com](mailto:anna.batistaa@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 3º. semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: [gabriel.oliveira92@hotmail.com](mailto:gabriel.oliveira92@hotmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: [cynthiablink@hotmail.com](mailto:cynthiablink@hotmail.com)

<sup>6</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [huylame.bruce@gmail.com](mailto:huylame.bruce@gmail.com)

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: [allan\\_soljenitsin@yahoo.com.br](mailto:allan_soljenitsin@yahoo.com.br)

para uma periodicidade mensal, portanto, apresenta como conteúdo notícias referentes a projetos de reabilitação para os presos, investimentos no sistema prisional para melhorar a sua infra-estrutura e dados sobre os presídios e cadeias públicas do Amazonas. Todas as matérias foram pensadas e selecionadas apresentam-se aos leitores na forma de um jornal em formato tablóide com 12 páginas e uma linguagem acessível ao seu público alvo.

## **2. OBJETIVO**

### **Objetivo geral:**

- O jornal “O Cárcere” tem com objetivo principal oferecer um veículo de comunicação impressa cujos projetos editorial e gráfico são voltados para os interesses informativos do público do sistema prisional de Manaus, constituído, principalmente, por agentes penitenciários, presos e seus parentes.

### **Objetivos específicos:**

- Oferecer um projeto gráfico que leve em conta onde e como o conteúdo será visto;
- Desenvolver um projeto editorial voltado para o tratamento jornalístico da realidade das instituições prisionais de Manaus, iniciativas positivas de ressocialização e demais informações de interesse do público alvo.

## **3. JUSTIFICATIVA**

A violência estampa as capas dos jornais da cidade quase todos os dias tratam desde um simples roubo até casos de homicídio. A situação das prisões, pelo contrário, não recebe tanta atenção assim nos jornais, pois não se trata de um assunto que atinja a população em geral. Assim, se esquece de fazer um panorama de como é a realidade dentro do presídio, e como o cárcere influencia na vida não só do detento, mas das pessoas ligadas a ele, como familiares, e até mesmo funcionários das unidades. Além disso, existe o preconceito por grande parte da sociedade, que diz simplesmente não se importar com a situação, às vezes sem se importar nem com direitos humanos ou condições de vida melhores.

Segundo o Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (InfoPen), a população prisional do Estado do Amazonas era em 2011 de 4867 presos. Destes, 59,67%, são provisórios. Número superior à média nacional, que é de 43%. Em inspeção realizada no mesmo ano, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) constatou que havia um déficit de 1964

vagas, sendo 1325 vagas necessárias na capital e 693 vagas no interior. A equipe do CNJ inspecionou todas as unidades prisionais de Manaus.

Na Casa do Albergado, foram constatadas infraestrutura precária, saúde e educação na mesma situação e falta de vagas, além da permissão do uso de drogas por parte dos inspetores. Já no Instituto Penal Antônio Trindade (Ipat- BR-174), sobram vagas e existem poucos problemas estruturais. No Complexo Penitenciário Anísio Jobim (Compaje - BR-174), que funciona para os regimes fechado e semiaberto, foi evidenciada a superlotação das celas, bem como condições de higiene insatisfatórias. O relatório destacou, no caso desta unidade, a quantidade de fugas em 2009, a qual surpreendeu os membros da comissão: 554. Na Cadeia Pública Raimundo Vidal Pessoa, no Centro da cidade, foi detectada a situação mais grave, principalmente na ala feminina. As celas programadas para duas detentas estão com mais de sete e não há banheiros nas celas. As condições de higiene são precárias.

Todas estas informações só tiveram espaço na mídia graças à visita do CNJ. No entanto, o comum é a falta de notícias mais aprofundadas que mostrassem um pouco da realidade do sistema prisional de Manaus e das pessoas que de alguma forma estão ou já estiveram ligadas a esse sistema. Visando também a humanização da população carcerária – não no sentido de querer que o público simpatize com os presidiários, mas sim de lembrá-lo de que eles também são pessoas, e apesar do crime que cometeram, possuem seus direitos, inclusive a uma segunda chance –, nossa equipe optou pela produção de um jornal totalmente voltado a essa temática, buscando assim atender as necessidades desse público de se ver retratado.

Trata-se, portanto, de uma proposta inovadora de jornal em Manaus, e, por isso mesmo, desafiadora. Vale lembrar que o fato do jornal se destinar a um público-alvo definido não significa que ao ser lido por outras pessoas não será compreendido. Pelo contrário, tem-se que os pontos mais importantes relacionados às instituições prisionais podem ser explorados por diferentes ângulos, e com uma linguagem jornalística que se apresente acessível à boa parte do público. Espera-se, assim, que tal tema possa ser retirado da obscuridade e trazido à luz para novas discussões a respeito do sistema carcerário manauara.

#### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na concepção e produção de “O Cárcere”, utilizamos o encaminhamento de Silva (1985) quanto à necessidade de se estabelecer uma linha gráfico-editorial para os produtos jornalísticos impressos. O discurso gráfico tem como objetivo ordenar a percepção dos leitores e dar-lhes o ‘fio da leitura’:

O discurso gráfico é um conjunto de elementos visuais de um jornal, revista, livro ou tudo que é impresso. Como discurso ele possui uma qualidade de ser significável; para se compreender um jornal não é necessário ler. Então há pelo menos duas leituras: uma gráfica e outra textual. (PRADO apud COLLARO, 1996, p.34)

Já o discurso editorial ou a linha editorial constitui-se como a política predeterminada pela direção do veículo de comunicação ou pela diretoria da empresa que determina a lógica pela qual a empresa jornalística enxerga o mundo (SILVA, 1985). Ela indica também seus valores, aponta seus paradigmas e influencia decisivamente na construção de sua mensagem. A linha editorial de “O Cárcere” orientou o modo como cada texto foi redigido, definiu quais termos puderam ou não ser usados, quais deveriam ser usados, e qual a hierarquia que cada tema teve na edição final.

Em relação à linha editorial de “O Cárcere”, ela foi definida tendo como referência o que afirma Erbolato (1991) sobre o fato dos meios eletrônicos terem obrigado os veículos impressos a dar aos leitores o complemento do que foi ouvido no rádio, visto na TV e lido na internet por meio de conteúdos jornalísticos interpretativos e analíticos. Logo, ao invés de tratar apenas do factual “O Cárcere” se volta também para fatos de interesse do público alvo visando a sua interpretação:

O jornalismo interpretativo é realmente o esforço de determinar o sentido de um fato, através da rede de forças que atuam nele – não a atitude de valoração desse fato ou de seu sentido, como se faz no jornalismo opinativo. (LEANDRO & MEDINA, p.16, 1973)

A origem das notícias abordadas pelo “O Cárcere” foram as informações que seriam de interesse do público alvo, como direitos e deveres dos presos, ações de ressocialização bem sucedidas e com participar delas, investimentos no sistema prisional e os dramas vividos pelos presos e seus parentes. Seguimos a orientação de Leandro e Medina (1973) para dar corpo a uma cobertura interpretativa, ou seja, usamos três direções: 1) articular o fato nuclear, outros fatos que o situam no presente e num espaço conjunturais; 2) a

valorização do humano no fato jornalístico, no sentido de fazer com que a reportagem faça o público viver a história como ele próprio fosse um protagonista; e 3) uma aproximação da informação jornalística com a informação com o cotidiano do público alvo. Em resumo, o “O Cárcere” buscou o aprofundamento, os antecedentes (temporais, espaciais e do fato), contextualização e a humanização.

Sobre a definição do discurso gráfico ou projeto gráfico, partimos do princípio de que ele possui uma linguagem específica e uma rede de significações (CRAIG, 1987). Para que conteúdo e forma caminhassem juntos, com objetivo da peça final traduzir exatamente a consciência do seu valor informacional e estético, é necessário levar em consideração as seguintes questões no ato da diagramação (COLLARO, 1996): a) as ideias que as palavras deveriam representar; b) os elementos gráficos a serem usados; c) a importância relativa das ideias e dos elementos gráficos; e c) a ordem de apresentação. Para dar respostas a estes questionamentos levamos em conta o tipo de mensagem a ser veiculada (conteúdo jornalístico), os consumidores da mensagem (público alvo) e o grau de interesse que a mensagem pretendia proporcionar (estratégias editoriais para chamar a atenção do público).

O ponto de partida para confecção do projeto gráfico deu-se com o planejamento. Nesta fase, como afirma Collaro (1996), é necessário fazer e responder a algumas perguntas: Quem é o público alvo? Qual a mensagem que se quer passar? Qual o formato: livro, revista, jornal, standard, tablóide, etc.; O que se viu nos concorrentes? Qual a ligação com outras publicações? Nossas respostas foram: o público alvo é composto pelos agentes penitenciários, presos e seus parentes, a mensagem que queremos passar é a de um jornalismo capaz de dar elementos aos leitores para formar opinião acerca dos temas tratados, o formato escolhido o tabloide.

Como dito antes, o padrão gráfico dos produtos impressos deve ter, antes de tudo, um fundamento filosófico, que será aliado a uma estrutura gráfico-editorial. Esta padronização representará para o leitor a imagem do jornal, com embalagem e conteúdos eficientes (WILLIANS, 1995). No caso de “O Cárcere”, alunos e professores definiram seu nome e demais escolhas gráficas (cores, ilustrações e demais elementos) tendo como fundamento uma proposta refletir na publicação a dura realidade dos presídios.

Para tanto, foram escolhidas como cores predominantes o preto e o branco, pois no mundo ocidental tal combinação denota o esclarecimento de uma situação. Conforme preconiza Guimarães (2003), a precisão na escolha de um ou mais cores:

[...] dependerá pois da história dessa cor, do conhecimento pelo receptor da informação dessa história e do contexto criado pela apresentação da notícia para “empurrar” a cor para o significado que se espera que ela venha a formar. (p.41)

Logo, ao escolhermos a predominância das cores preto e branco levamos em conta o conhecimento do público alvo da correlação entre esta combinação e o caráter revelador que esta traz ao ser usada no jornalismo. A escolha também se coadunou a outra necessidade editorial da publicação: os seus custos. A tiragem de um tabloide impresso em cores apenas na primeira página (efeito restrito as fotografias), e cujo restante das páginas necessita apenas impressão da cor preta sobre uma superfície branca tem custo menor se comparado a uma publicação totalmente colorida.

Definido o fundamento filosófico que serviu de base para o discurso gráfico-editorial, partimos para a diagramação de “O Cárcere”. Em suas páginas, usamos o fundamento de que a visão instintivamente se desloca com rapidez em diagonal para o lado inferior oposto, a rota básica da vista se projeta do lado superior esquerdo para o lado inferior direito (HUBERT, 1987). Por isso, ao diagramarmos o jornal tivemos o cuidado de preencher as zonas mortas e o centro ótico (pontos para onde a visão do leitor normalmente não se direciona imediatamente) da página com aspectos atrativos para que a leitura se tornasse ordenada. Além disso, a capa e as páginas internas possuem um ponto de apoio (marco gráfico que orienta a disposição dos elementos gráficos na página), que foram escolhidos tendo como base os critérios de: ritmo, equilíbrio, harmonia, motivo predominante, motivo secundário e motivo de ligação (CRAIG, 1987).

Os elementos gráficos utilizados em “O Cárcere” foram título, textos, fotos, fios tipográficos, vinhetas e espaços em branco. A disposição dos mesmos primou pelo equilíbrio, elemento chave de um design, tanto o simétrico quanto o assimétrico (SILVA, 1985). Embora o encaixe das peças obedeça a um critério pessoal (COLLARO, 1996), observamos certas, como destaque para o título (manchete), correspondente à importância da notícia, precisão no corte das fotografias, cálculo exato dos textos e senso estético.

Para a produção das matérias do tabloide, foi decidido que todos os membros da equipe seriam repórteres, e conseqüentemente todos iriam a campo, à procura da notícia, pois. Antes de sair às ruas, no entanto, a equipe se reuniu para discutir os temas que seriam abordados, organizou as ideias através da pauta, e pesquisou o que era necessário, sempre tendo em mente a realização de uma boa matéria, pois como ERBOLATO (1979) aponta,

há uma necessidade de se pensar em coisas novas e atraentes, e uma matéria interessante pode surgir a partir dos mais variados lugares e situações:

[...] é preciso que o corpo redatorial esteja a par de todos os acontecimentos do dia, sugira reportagens e realize pesquisas. Philip Lesly enumera várias maneiras para se *criarem* notícias: entrevistar personalidades, elaborar sumários ou retrospectos de fatos importantes, [...] manter polêmicas, [...] verificar qual a repercussão (no país ou na cidade) de fatos ocorridos no exterior, elaborar e comentar estatísticas [...] (ERBOLATO, 1979, p. 154)

Nessa busca pela notícia atraente, a pauta pode ser uma grande aliada, se feita com atenção e empenho. ERBOLATO (1979), lembra que “o pauteiro é peça importante no complexo jornalístico. Entre as suas funções está a de ler tudo o que lhe caia às mãos, mas sempre na tentativa de *encontrar a chave* para a boa matéria” (p. 155). No caso deste trabalho, não houve um pauteiro específico: em reunião, todos exerceram em conjunto essa função.

Após a escolha das pautas, partiu-se para a captação das notícias propriamente ditas. Para tanto, os repórteres coletaram os dados necessários através, principalmente, de pesquisa de campo e contatos com diversas fontes. Nesse processo, foi de extrema utilidade e importância a técnica da entrevista, de forma a obter informações essenciais para as matérias e também de estreitar as relações com a fonte, chegando até mesmo a obter mais informações e opiniões que poderiam ser consideradas dentro da notícia. Procurou-se executar todas as tarefas com extremo cuidado, por exemplo, preparando-se para as entrevistas, para não ficar fazendo perguntas a esmo. Afinal, como ERBOLATO (1979) diz:

A entrevista é um gênero jornalístico, que requer técnica e capacidade profissional, pois se não for bem conduzida redundará em fracasso. O repórter diante de alguém capaz de lhe transmitir elementos básicos para qualquer matéria, perderá o seu tempo e nada oferecerá de bom para o jornal, se não se conduzir com calma e ordenadamente. (ERBOLATO, 1979, p. 138)

Uma vez que as entrevistas foram realizadas e as informações necessárias foram devidamente coletadas, inclusive através de visitas a alguns dos próprios presídios – visitas estas que não foram fáceis de ser realizadas – as matérias foram escritas pelos repórteres, e logo em seguida revisadas por um membro escolhido como redator-chefe, para evitar a ocorrência de erros no jornal, e para padronizar detalhes como o uso de siglas, por exemplo.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO



O *Cárcere* é um jornal projetado para ser impresso em formato tabloide, de periodicidade quinzenal e distribuição gratuita. Composto por doze páginas, o jornal possui um projeto gráfico minimalista, baseado no uso das cores preto e branco. As matérias estão dispostas em colunas, algumas acompanhadas por fotos ou boxes. O foco está principalmente no texto das matérias. O jornal possui um aspecto sério, por conta da linha editorial específica, porém chamativo, e constitui uma leitura agradável e fácil. Entre as matérias, encontram-se também entrevistas e artigos de opinião, que exploram não apenas o factual, mas também procuram contar histórias que humanizem e inspirem os leitores, como entrevistas com a irmã de um detento e com um ex-presidiário. Embora seja voltado a um público-alvo específico, é um jornal que pode ser lido por qualquer um que se interesse pelo tema.

O projeto gráfico pensado para o tabloide *O Cárcere* pode ser considerado minimalista e *clean*. Juntamente com o projeto editorial, ele atua como ferramenta estratégica na relação entre o jornal e seu público-alvo, sendo assim um elemento essencial por possuir organização visual, legibilidade e hierarquização dos elementos que o compõe. A diagramação foi feita visando à harmonia, pois o projeto gráfico também é responsável por passar informação, localizar o leitor, ambientá-lo na publicação e provocar reações.

A diagramação das páginas do tabloide possuem variações entre si. Porém, não perdem a identidade porque fazem parte de um projeto gráfico consistente que permite várias aplicações. Já os textos foram dispostos em colunas, a fim de gerar conforto visual no leitor. O alinhamento dos elementos gráficos foi feito de forma que provocasse uma ligação visual com os outros elementos da página, reforçando o padrão do projeto. A proximidade evita a dispersão dos elementos. Itens relacionados, quando agrupados, tornam-se únicos, evitando que sejam interpretados como unidades individualizadas. A proximidade permite a organização de informações, reduz a desordem, reafirma a coesão e evita que as páginas aparentem ter um emaranhado de partes sem ligação.

As linhas das margens superior e inferior e os fios, presentes ao longo das matérias, têm como objetivo delimitar o espaço a ser usado e separar elementos. Ao mesmo tempo, remetem ao conceito de 'limitação' presente no tema. As fotografias, também em preto-e-branco, foram usadas com a finalidade de evitar que certos itens, de cores fortes, pudessem chamar mais atenção que o todo. Além disso, imagens com tons de cinza auxiliam na intenção de passar a seriedade presente no tema. Na capa, optou-se por fotografias com



cores sóbrias. A disposição das matérias na capa se deu por hierarquização, enquanto ao longo do jornal as matérias estão dispostas em sequência linear.

Sendo a tipologia um elemento fundamental para o projeto gráfico, foram utilizadas fontes distintas, mas que, juntas, se tornaram complementares. Para o título do tabloide, por exemplo, foi utilizada a fonte *Cargo Crate*, que é baseada em *Stencil* (antigamente utilizada na identificação de presidiários). Nos títulos, a fonte *AnzeigenGroT*, sem serifa e pesada (traços espessos), e que tem como propósito destacar e contrastar com o resto do texto. Já no texto, foi usada a fonte *Ayumi* normal, mais leve, escolhida devido à quantidade de informação e também por questão estética. As assinaturas e legendas também com a fonte *Ayumi* normal, mas em itálico, a fim de serem claramente diferenciadas dos outros elementos textuais. Nos créditos das fotos, foi usada a fonte *Calibri* em caixa alta e de tamanho reduzido.

## 6. CONSIDERAÇÕES

Dada a falta de opções de jornais voltados à temática escolhida pela equipe, procuramos desenvolver um tabloide que explorasse não só o factual, através das notícias sobre acontecimentos recentes relevantes para o cenário do sistema prisional, mas que também possuísse um lado humano, com o qual o público-alvo pudesse se identificar e, assim, estabelecer uma ligação com o conceito do jornal.

Acreditamos que apresentar ao público-alvo histórias sobre pessoas assim como eles, e que tem algo de especial a contar, pode ser inspirador e até mesmo gratificante. Deste modo, o leitor pode sentir que aquele jornal foi realmente feito para ele, com empenho e dedicação, com o intuito de oferecer um produto de qualidade.

Por termos escolhido um tema inexplorado para orientar nosso trabalho, e por termos tratado de maneira cuidadosa e atenciosa, acreditamos que o produto obtido tem qualidade o suficiente para ser considerado importante para o público-alvo definido. Assim como os jornais deveriam fazer diariamente, nosso jornal procura apresentar ao público novas maneiras de enxergar a sua realidade diária, do qual eles já se sentem tão saturados; o que há de novo, interessante ou negativo nela; e despertar seu senso crítico, apresentando diferentes opiniões sobre determinado assunto. Além disso, é um jornal que pode ser facilmente acessível a qualquer pessoa que não esteja necessariamente ligada, de alguma maneira, ao sistema carcerário, mas se interesse sobre o tema. A leitura do tabloide pode mesmo conscientizá-la a respeito dos problemas e lhe proporcionar novos pensamentos.

Embora tenha deixado uma sensação, em alguns momentos, de que seria impossível realizá-lo, o tabloide foi produzido com sucesso, e constituiu uma experiência desafiadora para a equipe. Esperamos que ele seja tão importante para o público-alvo quanto o foi para nós. Além disso, possibilitou um aprendizado teórico e prático a todos os alunos de envolvidos tanto com o projeto gráfico quanto com o projeto editorial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Layout: Design Básico**. Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- COLLARO, Antônio Celso. **Projeto Gráfico**. São Paulo: Summus, 1996.
- CRAIG, Janes. **Produção Gráfica**. São Paulo: Nobel, 1987.
- ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em Comunicação**. São Paulo: Edgard, 2004.
- GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia – a organização da cor-informação no jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2003.
- HUBERT, Allan. **Layout**. São Paulo: Nobel, 1987.
- MARCELI, Thatiana. **Design de jornais**: quase tudo que você precisa saber para projetar um jornal. Rio de Janeiro: Edit Impress, 2006.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- PARRON, Joaquim. **Para uma concepção analítica da educação**, 1986. Dissertação (Mestrado em educação) Pontifícia Universidade Católica do Paraná. PROJETO. Blucher, sd.
- SILVA, Rafael Souza. **Diagramação, planejamento gráfico-visual**. São Paulo: Summus, 1985.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – porque as notícias são como são**. 2ª. Ed. Florianópolis: Insular, 2005.
- WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis, 1995.